

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUARDO LEIRIA DE MATTOS
HENDERSON LIMA DOS SANTOS
ITALLA NEVES NOIA**

**JUDÔ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**SÃO MATEUS
2018**

**EDUARDO LEIRIA DE MATTOS
HENDERSON LIMA DOS SANTOS
ITALLA NEVES NOIA**

**JUDÔ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Faculdade Vale
do Cricaré, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.**

Orientador: Prof. Dionny Felipe.

SÃO MATEUS

2018

**EDUARDO LEIRIA DE MATTOS
HENDERSON LIMA DOS SANTOS
ITALLA NEVES NOIA**

**JUDÔ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 00 de mês de 0000.

BANCA EXAMINADORA

**PROF.DIONNY FELIPE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF^a. Me. MARLI QUIMQUIM
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

PROF^a MARCELLE CORDEIRO

Dedicamos esse trabalho a todos os Profissionais de Educação Física, para que sirva de auxílio no desenvolvimento do processo de inserção dos conteúdos de lutas nas suas aulas de Educação Física. Levando-os a pensarem em sua prática pedagógica de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada. Agradecemos as nossas famílias, por acreditarem em nós, por sempre nos apoiarem e sempre estarem presentes.

Agradecemos ao nosso professor Orientador Dionny Felipe pela dedicação, paciência em cada orientação e principalmente pela amizade. Agradecemos também, a todos os Professores de Educação Física que nos acompanharam durante a nossa graduação, somos gratos a cada um por cada ensinamento, pela dedicação e paciência para conosco, agradecemos a todo o corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré por nos proporcionar muitos momentos inesquecíveis.

Agradecemos ao nosso Coordenador José Roberto Gonçalves de Abreu, pelo incentivo, pelo convívio, pelo apoio e pela compreensão durante esses três anos e meio de curso.

Agradecemos também a nossa turma do 7º período de Educação Física, por cada momento, tenham sido eles bom ou ruim, pois esses momentos nos ajudaram a ser pessoas melhores hoje.

Agradecemos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Sucesso por permitir a intervenção da nossa pesquisa e nos receber bem juntamente com o Professor Flávio Pereira Pires.

A todos vocês gratidão.

“O adversário é um parceiro necessário ao progresso, a vida da humanidade baseia-se neste princípio”.

Jigoro Kano

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 01 – Alunos praticando a atividade “sumo” | 28 |
| Imagem 02 – Momento aberto a perguntas..... | 29 |
| Imagem 03 – Organização dos chinelos..... | 30 |
| Imagem 04 – Atividade “de olho no objeto” | 30 |
| Imagem 05 – Duplas se enfrentando..... | 31 |
| Imagem 06 – Atividade Estoura balão..... | 31 |
| Imagem 07 – “Luta dos dedões “ sentados..... | 32 |
| Imagem 08 – Variação da atividade em pé..... | 32 |
| Imagem 09 – Cabo de guerra misto..... | 33 |
| Imagem10 – Cabo de guerra só de meninas..... | 33 |
| Imagem11 – Conquista do pano na cintura..... | 33 |
| Imagem12 – Variação da atividade..... | 33 |
| Imagem13 – “Tirando o prendedor” sentado..... | 34 |
| Imagem14 – Variação da atividade..... | 35 |
| Imagem15 – Roda de conversa..... | 36 |
| Imagem16 – Alunos aplicando queda..... | 36 |

RESUMO

As Lutas como um dos conteúdos da Educação Física, deve estar presente nas escolas no processo educativo para o desenvolvimento integral do indivíduo. O Judô por sua vez, como uma temática a ser abordada nas aulas de Educação Física proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças, tanto físico como mental. Deste modo, esta pesquisa intitulada como Judô: desafios e possibilidades na Educação Física escolar pretende, através de uma intervenção propor uma sequência didática e pedagógica para o ensino do Judô nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal alcance, fez-se necessário primeiramente uma pesquisa bibliográfica e o uso de alguns recursos como a observação e um diário de campo para o enriquecimento desta pesquisa.

Com base no referencial teórico, nas observações e no diário de campo elaborado durante esta pesquisa, construímos uma narrativa para relatar nossas experiências e estratégias utilizadas para a efetivação do ensino do Judô nas aulas de Educação Física Escolar. Este estudo mostrou que apesar dos conteúdos de Lutas fazerem parte dos PCNs e ser um importante conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física devido aos seus benefícios e valores que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, percebemos ao lermos artigos e livros, que muitos professores ainda apresentam grande resistência ao trabalharem com essa prática. E por meio de uma transformação didática pedagógica notou-se que é possível trabalhar o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física Escolar sem precisar ser especialista em Lutas ou ter materiais específicos, fazendo assim que os alunos tenha uma vivência do referido conteúdo.

Palavras-chaves: Judô; Luta; Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2.HISTÓRIA DO JUDÔ | 13 |
| 2.1 KODOKAN | 15 |
| 2.2 O JUDÔ NO BRASIL..... | 17 |
| 3 PEDAGOGIA DAS LUTAS | 19 |
| 3.1 AS LUTAS COMO COMPONENTE CURRICULAR..... | 21 |
| 4 METODOLOGIA | 25 |
| 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| APÊNDICES | 44 |

1 INTRODUÇÃO

Sendo de grande relevância da Educação Física Escolar, proporcionar a máxima vivência e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, esta pesquisa visa discutir a realidade dos professores de Educação Física no que se refere a utilização das lutas especificamente, o judô como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Dentro da organização dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, apresentam-se as lutas. Para Alves Jr. (2006) o conteúdo de lutas, em sua diversidade colabora no desenvolvimento global da criança, possibilitando assim o seu desenvolvimento moral dentro e fora da escola.

Com relação ao conteúdo de lutas na Educação Física Escolar, não é a nossa pretensão discutir, nesta pesquisa, terminologias das Lutas, mas sim evidenciar o Judô, como uma das temáticas a ser trabalhada como conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física. Destacamos então algumas definições de Lutas para que possamos ir à diante na nossa pesquisa.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), as Lutas são disputas em que os oponentes se subjugam com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão, combinando ações de ataque e defesa. E, ainda citam como exemplo de Lutas: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, ou ainda, as práticas mais complexas como, capoeira, Judô e caratê.

Ao diferenciar lutas de artes marciais, define luta como qualquer situação em que haja combate. Explica que a luta faz parte da cultura humana, e sempre fizeram parte do homem surgindo da necessidade de se proteger, estando sempre presente em situações de defesa contra ataques inimigos ou feras, com ou sem armas (LANÇANOVA, 2007, p.11).

A palavra Luta possui várias definições, portanto não há um consenso. Algumas definições correspondem ao combate entre duas pessoas, outras com sentido mais filosófico, pode ter vários sentido sendo ela a Luta pela a vida aonde o ser Luta pelo seu espaço, seu objetivo pelo seu direito, ou definido a Luta corporal um embate físico para o ataque e defesa

As Lutas, em especial o Judô, devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de Educação Física, o ato de Lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta,

desde a pré-história, pela sua sobrevivência (GOMES et al, 2014). Os PCNs ainda corroboram:

O conteúdo lutas está dentro do entendimento de cultura corporal de movimento, assim como jogos, brincadeiras, esportes, danças e ginásticas. Estes conteúdos devem ser trabalhados em escolas para cumprir o papel do educador, que é disponibilizar o máximo de vivências e experiências possíveis aos alunos (BRASIL, 1998, p. 28).

Embora as Lutas façam parte dos PCNs, estudos relatam que muitos professores não ensinam conteúdos relacionados a lutas em suas aulas FINCK, 2007; CARREIRO, 2008; ARAÚJO; ROCHA, 2007; GONÇALVES JÚNIOR; DRIGO, 2001. É importante ressaltarmos que o ensino das Lutas, especialmente o Judô, contribuem para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicomotores e morais da criança, bem como no seu desenvolvimento integral.

Visto que de fato o ensino das Lutas, bem como, o Judô se fazem importantes nas aulas de Educação Física Escolar, ainda não vemos muito a utilização desses conteúdos nas escolas. Tal fato acontece, pois há uma grande resistência por parte dos professores com argumentos como: falta de espaço, falta de materiais adequado, por falta de formação adequada, entre outros argumentos.(RUFINO, 2015 apud CARREIRO, 2005)

A partir das inquietações apresentadas, esta pesquisa buscou solucionar a seguinte questão: De que forma o Judô pode ser trabalhado nos anos iniciais do ensino fundamental?

Esta pesquisa tem como objeto de estudo Judô: desafios e possibilidades na Educação Física Escolar. E como objetivo, pretende-se propor uma sequência didática para o ensino do Judô nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos evidenciar as possibilidades de ensino do Judô por meio de atividades lúdicas e recreativas; desenvolver os valores que são trabalhados por meio do Judô, que contribuem no ensino aprendizagem e na formação humana dos alunos.

Esta pesquisa será realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Sucesso com os alunos do 4º ano A do Ensino Fundamental, onde será realizada uma intervenção com uma sequência de atividades lúdicas e recreativas para o ensino-aprendizagem do Judô. Utilizaremos como recurso para coleta de dados a observação, registros fotográficos e um diário de campo onde relatamos dia

a dia das intervenções, que proporcionou, um movimento para a discussão e a análise dos dados, com base no referencial desta pesquisa.

A seguir iremos tratar sobre assuntos pertinentes ao objeto de estudo desta pesquisa, inicialmente abordaremos brevemente no capítulo 2 a história do Judô no subtítulo 2.1 falaremos da Kodokan o método de ensino, os objetivos a relação com a Educação Física 2.2 O Judô no Brasil sua chegada ao Brasil, até os dias atuais. Em seguida no capítulo 3, falaremos sobre a pedagogia das lutas, a evolução das Lutas, bem como as mudanças dos seus objetivos educacionais; discutiremos no subtítulo 3.1 as Lutas nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física Escolar, e por fim abordaremos as três dimensões dos conteúdos da Educação Física, abrindo uma discussão em relação ao conteúdo das lutas e a aplicação das atividades nas aulas de educação física. O que se deve ensinar? O que se deve fazer? E Como se deve ser? Essas indagações serão discutidas no referencial desta pesquisa.

No capítulo 4 abordaremos a metodologia identificando o tipo de pesquisa que utilizamos e os métodos que traçamos para realiza-la. Para estes fins, utilizamos a pesquisa de campo, e no capítulo 5 seguimos de alguns recursos para coleta, análise e interpretação dos dados. No capítulo 6 traçaremos as conclusões desta pesquisa.

2. HISTÓRIA DO JUDÔ

O Judô é originado do Ju Jutsu e surgiu no Japão no século XIX, tendo suas raízes ligadas ao povo chinês. Tudo começou, quando várias escolas com técnicas de lutas semelhantes ao Ju Jutsu iniciaram-se violentas lutas decorrentes da queda do império japonês. O Judô teve origem em 1878, pelo professor Jigoro Kano¹ que por sua vez procurou sistematizar as técnicas de luta do Ju Jutsu e fundamentar a sua prática em princípios filosóficos, tornando assim, eficaz para o aperfeiçoamento do físico, mental e do caráter do ser humano. (JUNIOR et al. 1999).

Com a criação do Judô deu-se início a uma nova arte, aonde seu criador visou criar uma arte com um conjunto de técnicas sistematizado no qual o objetivo era fazer com que seus praticantes compreendessem ensinamentos, sob três aspectos físicos Jigoro Kano procurou correlacionar a vida do homem com a prática do Judô são eles.

Aspecto físico aonde com a prática do Judô tende-se a desenvolver tons musculares um desenvolvimento físico trazendo benefícios à saúde o bem esta a agilidade motora a resistência e o equilíbrio.

A segunda qualidade é o espírito de Luta aonde o indivíduo vai saber lidar com os desafios de a vida ter mais disposição de enfrentar as dificuldades que a vida vai lhe impor, adquirindo um autocontrole autoconfiança um espírito aguerrido.

Por último atitude moral aonde induz ao praticante desenvolver a humildade social o caráter de honra, a cortesia disciplina a tolerância paciência aprender com os erros reconhecer. (FPJ, 2018, si)

O professor Kano afirma o seguinte: “Ainda que eu considere o Judô, dualmente, a prosperidade e benefícios mútuos pode ser vista como sua finalidade última e a máxima eficiência como meio para atingir esse fim”. “Essas doutrinas são aplicáveis a todas as condutas do ser humano”. (FPJ, 2018, si)

Mesmo os princípios filosóficos não sendo conscientemente esclarecidos e compreendidos, estão presentes em todos os atos e atividades do praticante tiverem

¹Mestre Jigoro Kano nasceu em 18 de outubro de 1860, na cidade de Mikage, distrito de Hyogono Japão. Jigoro Kano começou a praticar Artes Marciais com 17 anos para aprender a se defender, pois era de baixa estatura (1,50m) e muito magro (50 Kg). Rapidamente tornou-se especialista em Artes Marciais e então resolveu criar uma luta onde o predominante era a técnica e não a força. Pensando assim, Jigoro Kano, uniu duas Artes Marciais, o qual tornou-se especialista, o Ju jutsu e a Arte dos Samurais, eliminou todas as técnicas violentas que aprendera conservando as mais eficientes e assim inventou o Judô.

fixado e tomado consciência dos princípios que norteiam o Judô, pode se verificar que não são restritos ao Dojô, mas são igualmente válidos em qualquer atividade da vida diária, quando se pretende atingir um determinado objetivo.

Jigoro Kano criou o Judô com o objetivo do desenvolvimento físico e mental, para ele, era necessário aprimorar o Ju Jutsu para que pudesse ser acessível a todos criando objetivos voltados para a Educação Física e moral e para a cultura intelectual. Dando assim um nome ao seu novo sistema, chamando de JUDÔ, onde 'Ju' significa agilidade, não resistência e suavidade; 'Do' significa caminho, então, Judô significa caminho da suavidade ou caminho suave. (ARAUJO, 2005).

No século XIX, o Judô atravessou as fronteiras do Japão e, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo, hoje, alvo de estudos entusiásticos em todo o mundo (PEREIRA JUNIOR, 1999).

Desde sua invenção o Judô apresentou em sua essência, além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidades de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do Judô uma importante ferramenta de educação para todos (FEITOSA et al., 2011).

Em fevereiro de 1882, Jigoro Kano inaugurou a sua primeira academia de Judô, nomeando de Instituto Kodokan Jigoro Kano transforma o Ju Jutsu no caminho da suavidade, visando o condicionamento físico, o mental e a atitude moral dos praticantes. Foi criando novas técnicas de lutas, redefinindo os objetivos para maior acessibilidade a todos.(JUNIOR et al. 1999). Logo após a fundação da primeira escola de Judô Kano busca divulgar a sua arte na população japonesa onde ganhou diversos praticantes, com o surgimento do Judô surgiu vários desafios de mestres de Ju Jutsu, ocorreu um desafio para qual arte seria adotada pela policia japonesa para sua pratica física. Em 1906 o judô começa a ter uma forte popularidade.

Em 1885 o Judô teve uma forte popularidade onde haviam 54 alunos matriculados, sendo alguns estrangeiros. Com a chegada de novos alunos a Kodokan teve que muda ser diversas vezes de residência sendo que em 1889 a Kodokan chegou ao número de 1500 alunos, tendo diversas filiais pelo Japão (GROLL, 2010).

Em 1908 a assembleia japonesa criou uma lei que tornava a prática do Judô obrigatória para estudantes do ensino médio, Kano é o primeiro japonês a fazer

parte do comitê olímpico. No ano de 1938 Jigoro Kano faleceu abordo do navio quando voltava da cidade do Cairo no Egito onde participava da Assembleia Geral Assembleia do Comitê Internacional dos Jogos Olímpicos, em 1964 o Judô passa a fazer parte dos jogos olímpicos em 1988 o Judô feminino também se torna olímpico (GROLL, 2010)

2.1 KODOKAN

Com a ideia os benefícios do Judô, Kano (2008) traz os princípios e métodos do Judô da Kodokan, partindo da ideia da arte como Educação Física.

Kano (2008) explica as formas como as pessoas treinam seu corpo, para o autocontrole essas formas são muito variadas, mas se encaixam em duas categorias: Esportes e ginastica, a respeito do primeiro, segundo o autor existem diversas formas do, de pratica-lo o que se destaca e o de competição, cujo os objetivos não eram promover um desenvolvimento físico equilibrado e uma boa saúde. Segundo o mesmo, a ginástica é muito boa como Educação Física. Sua pratica é benéfica para a saúde.

Há outras maneiras de prática ginasticas de forma prazerosa, a técnica elaborada por Kano exige que o praticante treine o corpo como um todo, realizando em combinações baseando no principio da máxima eficiência. Essas combinações promovem de maneira eficiente o desenvolvimento físico o moral harmonioso.

Outro grupo de exercícios criado por Kano foi o, seiryoku zen “yo” kokumintaiiku (Educação Física Nacional de Máxima Eficiência), esse tipo de exercício vai além do desenvolvimento físico equilibrado, (KANO,2008)

Os tipos de treinamentos citados acima tiveram seu foco principal no desenvolvimento do corpo e das formas de ataque e de defesa. Os treinamentos fundamentais para esses dois propósitos são kata e o randori.

Segundo Kano (2008), o kata significa “forma”, e um sistema de movimentos preestabelecidos, que contribuem para o desenvolvimento do ataque e defesa.

Dentre os movimentos que pertencemos treinamentos do kata, estão a bater, chutar, apunhalar, dentre outros além de técnicas exclusivas do Judô que são o arremessos e segurar o oponente.

O randori significa “prática livre”, tipo de treino muito utilizado no Judô, para desenvolver técnicas já treinadas, onde os oponentes aproximam-se um do outro como estivessem em verdadeiro combate.

O randori pode ser praticado com treinamento de ataque e defesa ou como Educação Física.

A prática do Judô esta muito relacionada a tipos de treinamento que vai além do físico, por exemplo, é o treinamento mental, que aprimore tanto o randori quanto o kata são ferramentas importantes neste aspecto, porem, o randori é o mais eficiente.

Segundo Kano (2008), no randori busca as fraquezas do oponente, principalmente, no ato do ataque, onde o praticante do Judô consegue encontra “brechas” para encaixar uma devida técnica, sem violar as regras do Judô. A pratica do randori faz com que os alunos fiquem mais interessados, sinceros, concentrados e determinados para a ação, ao mesmo tempo em que aprendem a tomar rápidas decisões.

Praticar o randori e investigar as relações complexas, mentais e físicas, que existem entre os lutadores. Centenas de valiosas lições são extraídas desse estudo.

No randori, às vezes nos defrontamos com um oponente que está fora de si em seu desejo de vencer: Somos treinados para não resistir diretamente com força, mas a jogar com o oponente até que sua fúria e energia fiquem esgotadas, e só então atacamos. Essa lição é útil quando encontramos na vida diária uma pessoa desse tipo. Como nenhum argumento racional funcionará com alguém assim, tudo que podemos fazer é esperar até que ela se acalme (KANO, 2008, p.27).

A prática do Judô é de grande valia para o treinamento ético, onde o principio da máxima eficiência se transforma em treinamento ético.

Segundo Kano (2008, p.27) “O Judô nos ensina a buscar a melhor atitude a ser tomada, não importando a circunstância, e ajuda- nos a compreender que a preocupação é um desperdício de energia”.

No Judô, ser superior é a melhor forma alternativa para se resolver uma situação, seja ela qual for, calar e ignorar é a melhor que esbravejar, que você estando ciente de sua capacidade, pouco importa o que o outro pensa sobre você, assim como também existem pessoas que ficam nervosas e estressadas como muita facilidade, e o Judô ajuda a controlar isso, trabalhando seu emocional.

2.2 O JUDÔ NO BRASIL

Nas décadas de 20 e 30, o Brasil passava pela fase de industrialização e período de urbanização, onde se fazia necessário à busca por mão de obra especializada. O Judô foi introduzido ao Brasil pelos imigrantes Japoneses no Paraná por volta de 1908. Quando esses imigrantes japoneses chegam ao Brasil, começam a praticar o Judô como uma forma de lazer e de relembrar suas identidades de sua terra natal. Posteriormente, com o desemprego no Brasil, os japoneses surgem com as primeiras academias de Judô, fazendo assim, a sua fonte de renda. A partir daí muitos brasileiros passaram a conhecer e praticar o Judô nessas academias (JUNIOR et al. 1999).

Dois grandes mestres marcaram o Judô no Brasil, sendo eles Ryuzo Ogawa e Sensei Ono. Ryuzo Ogawa, nasceu no ano em que Jigoro Kano fundou a sua escola Kodokan, e iniciou a sua prática no Judô com 9 anos. Possuindo o nono grau de faixa preta, foi para o Brasil em 1934, fundou a Associação Budokan em 1945. Ao falecer deixou uma organização de Judô com quase oitenta academias. SOUZA (2008 apud Augusto, 2007).

Conhecido como Conde Koma, sensei Mitsuyo Maeda², 4º grau da faixa preta e discípulo de Jigoro Kano, também se destacou no Brasil em 1908. Ensinava Judô em uma academia militar para o Exército Brasileiro. O Sr. Carlos Gracie foi um dos seus primeiros alunos no Brasil. Conde Koma ensina técnicas de Judô e técnicas de jiu jitsu e misturava com outras técnicas de combate que já dominava. SOUZA (2008 apud Augusto, 2007).

Posteriormente, altamente graduado pela Kodokan, após ter residido nos Estados Unidos da América, percorrendo vários países realizando turnês de jiu jitsu, por volta de 1925, Conde Koma radicou-se para o Pará, onde fundou uma academia de jiu jitsu. (CALLEJA, 1983)

Em 1947, ocorreu a primeira competição internacional de Judô em Londres, envolvendo a França e a Inglaterra. Em 1948 foi fundada a União Europeia de judô,

²Conhecido como Conde Koma, apelido obtido na Espanha, Mitsuyo Maeda, nasceu em 18 de novembro de 1878, em Aomori. Aos 16 anos de idade, Maeda mudou para Tóquio, na capital japonesa e matriculou-se na Kodokan, Instituto (kan) do Caminho (do) da Fraternidade (ko), escola fundada em 1882 por Jigoro Kano, também responsável por reformar o *jujutsu* (arte que vinha em declínio).

com a finalidade de facilitar as relações esportivas entre esses países. Este foi um dos primeiros passos para que o judô se tornasse um esporte internacional. No ano de 1951 o Congresso Europeu de Judô, afim de transformar a União Europeia de Judô em um órgão mundial, fundou a Federação Internacional de Judô, tendo como presidente o Sr. Risei Kano, filho de Jigoro Kano. (CALLEJA, 1983)

Enquanto o Judô vinha conquistando os países europeus, no Brasil já caminhava mais lentamente. Em 1952 foi fundada a União Pan-americana de Judô, que promoveu nos Estados Unidos, o 19º Campeonato Pan-americano de Judô, porém pela falta de organização político-esportiva, o Brasil não participou da competição. Mas a era esportiva do Judô no Brasil realmente começa em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi realizado o 1º Campeonato Brasileiro de Judô. (CALLEJA, 1983)

Em 1958, foi fundada a primeira federação especializada em Judô no Brasil, a Federação Paulista de Judô. Em 1963, o judô passa a ser uma das modalidades dos Jogos Pan-americanos que são realizados em São Paulo, disputados em três categorias de peso, além do absoluto. No ano de 1964, o nome Judô surgia no elenco das modalidades olímpicas em caráter provisório, mas infelizmente, para muitos as regras do Judô eram muito complicadas e difícil de entender para quem não era praticante. Para que o Judô ingressasse nas olimpíadas, foi necessária a inclusão de novas categorias de peso, isso ocasionou muitas críticas no mundo do Judô, visto que feria a própria filosofia de Jigoro Kano. (CALLEJA, 1983)

O Judô brasileiro teve sua primeira participação nos jogos olímpicos de 1964 como uma demonstração, com o judoca Lhofei Shiozawa onde obteve a quinta colocação.

No capítulo a seguir será abordado sobre a pedagogia das Lutas, discutindo à importância do conteúdo ser desenvolvido nas aulas, priorizando a prática do Judô como um componente importante para o desenvolvimento integral do aluno.

3 PEDAGOGIA DAS LUTAS

Quando falamos de Lutas na escola, logo vem as indagações: é possível trabalhar com Lutas na escola? Como? O que devemos ensinar? Porque ensinar Lutas na escola? E o que se deve fazer? Essa indagação contribuirá no processo de construção da pedagogia das Lutas.

Podemos observar que as Lutas, assim como o Judô vem ganhando espaço através da mídia, atualmente vemos as Lutas inseridos nas escolas e em espaços de lazer tornando-se acessível a todos. Já vimos anteriormente que as Lutas tem grande importância pedagógica como qualquer outro conteúdo da cultura corporal de movimento. Mas como trabalhar com esse conteúdo nas aulas de Educação Física?

Lançanova 2007 cita que:

Associada às aulas de Educação Física, as atividades de Lutas oportunizam o desenvolvimento de um caráter auto perceptivo dos alunos, pois, quando utilizadas como instrumento de aprendizagem, colocam dificuldades motoras e psicológicas, potencializando a formação de um ambiente reflexivo e autocrítico para solução e compreensão dos problemas. A Educação Física trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo expressas pelo corpo, portanto, o professor deve proporcionar aos seus alunos, assim como dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais, a ampliação do repertório gestual, de maneira a capacitar o corpo para o movimento, possibilitando sentido e organização às suas potencialidades. Porém, não basta demonstrar uma série de movimentos e pedir para que os alunos reproduzam. É preciso que Luta tenha um significado na aprendizagem. E, para isso, o professor deve planejar antecipadamente o que irá fazer e definir seus objetivos com clareza, para que a aula com Lutas não se torne enfadonha e desestimulante.(LANÇANOVA, 2007, p.31).

Sendo assim, fica evidente a inserção das Lutas como um conteúdo importante a ser ensinado nas aulas de Educação Física, sendo uma das práticas que compõem a cultura corporal de movimento. Mas para que isso ocorra é preciso que haja um planejamento pedagógico para o ensino das Lutas, é preciso compreender os processos didáticos e metodológicos das Lutas para a sua inserção na escola. (RUFINO, 2015)

Gomes (et al.2013, p.312) salienta que:

Para se pensar em formas de ensino das Lutas que vão além da dependência de apenas uma ou outra modalidade é preciso que se compreendam as unidades didáticas enquanto processos de vivência, reflexão, ação e interpretação sobre essas práticas. Nesse contexto é

necessário compreender elementos que possam ser concebidos como conhecimentos que farão parte do conteúdo das Lutas na escola.

Visando este contexto, alguns autores elucidam a prática das Lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental através da ludicidade e dos jogos (GROSSO, 2002). Ao falar da prática das Lutas através da ludicidade e dos jogos, nos referimos aos jogos de Lutas, que na verdade, são atividades recreativas organizadas que utilizam fundamentos do conteúdo de Lutas, assim fazendo adaptações do ensino das Lutas em forma de brincadeiras. Para esses autores é uma iniciação para o trabalho pedagógico com o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física Escolar.

Gomes et al, (2013) classifica o jogos de Lutas em: jogos de esquivar, que consiste em ações de desvio de ataques; jogos de imobilizar, são jogos coações de imobilização e saídas; jogos de conquista de território, são jogos que consistem em conquistar, defender ou excluir o adversário de um determinado espaço; jogos de desequilibrar, que consiste em ações de desfazer os apoios do adversário no solo.

Essa classificação dos jogos de Lutas dará subsídios para o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física. Pois se faz necessário identificarmos as fases de desenvolvimento das crianças para que se construa um trabalho pedagógico consciente.

Gomes, (2008) organiza as Lutas em curta, média e longa distância e as classifica. A Luta de curta distância envolve ações como, desequilibrar, rolar, projetar, cair, controlar; a Luta de média distância envolve ações como tocar, golpear (mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos, pés, etc.); e a Luta de longa distância envolve ações como tocar (intermediado por implementos), manipular (implemento). Esses elementos podem contribuir na abordagem das Lutas nas aulas de Educação Física proporcionando maior significado nos movimentos a serem ensinados.

Em relação ao ensino do Judô a sua prática pedagógica não seria tão diferente, Araújo, (2005. p 33) salienta que:

O judô deverá ser ensinado, em seus primeiros passos, dentro de uma proposta em que o aluno aprenda a formar convicções dentro de uma prática conscientizadora, em que o mais importante será entender os princípios filosóficos, os movimentos e aprender a desenvolver estratégias para vencer a resistência de seu companheiro que está se movimentando e oferecendo resistência à sua frente durante todo o treinamento. Estas aulas deverão ser promovidas dentro de um clima prazeroso, em seus aspectos de coletividade e amizade, em que o bem estar comum deve ser sempre o ponto convergente de toda programação didática.

Fica evidente a busca por estratégias de ensino para construção de uma prática pedagógica consciente, porém cabe aos profissionais de Educação Física fazerem uso dessas estratégias, para que assim o ensino do Judô ocorra efetivamente nas escolas.

3.1 AS LUTAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Ao longo de sua história o currículo da Educação Física vem sendo discutido. Com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais o papel da Educação Física na escola ultrapassou o ensino dos temas da cultura corporal como também seus fundamentos e técnicas.

Sendo dever da Educação Física Escolar, proporcionar a vivência e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, esta pesquisa visa discutir a realidade dos professores de Educação Física no que se refere a utilização das Lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, sendo inclusa no bloco de conteúdos da disciplina exposta pelos PCNs.

Com base nos PCNs os conteúdos da Educação Física estão organizados em três blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas; Atividades Rítmicas e Expressivas; Conhecimentos sobre o Corpo. No que se refere ao conteúdo de Lutas, podemos apresentar os benefícios da prática das Lutas na escola, destacando o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor observamos o desenvolvimento da lateralidade, equilíbrio, tônus muscular, coordenação global, organização espacial e temporal. No aspecto cognitivo desenvolvem-se a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias, e a atenção. Já no aspecto afetivo-social, percebemos algumas mudanças na postura social, na socialização, no respeito ao próximo.(BRASIL, 1998)

Ainda, segundo os PCNs, os objetivos da prática das lutas na escola, são:

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga).(BRASIL, 1998 p. 34)

Não basta apenas ensinar as Lutas, a prática pedagógica das Lutas necessita esta voltada para os procedimentos que priorize a resolução de problemas cotidiano dos alunos, o ensino deve ser focado na realidade em que os alunos se encontram e em qual contexto a escola esta inserida para que o ensino e aprendizagem das Lutas sejam mais significativos.

Já a construção do gesto nas Lutas, ainda sobre o prisma dos PCNs, requer:

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas Lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de Luta (técnica e táticas individuais aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as Lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva. (BRASIL, 1998, p.35)

As Lutas trabalham além de técnicas físicas para o corpo, princípios filosóficos que se mostram muito importantes como ferramenta pedagógica no controle da agressividade, formação da identidade pessoal e de grupo. Sabendo dos seus objetivos e dos seus benefícios, fica claro o quão importante se faz necessária à efetivação das Lutas nas aulas de Educação Física, auxiliando no desenvolvimento integral do individuo, levando que com essa pratica o aluno aprendera os valores ético e moral ou seja tudo que ele aprende durante as aulas poderá ser refletir em meio a sociedade.

As três dimensões dos conteúdos são uma forma de ampliar a visão sobre as possibilidades de ministrar os conteúdos que devem ser ensinados na escola. De acordo com Rufino (2015, apud Coll et al, 2000) as três dimensões dos conteúdos estão classificadas da seguinte maneira: O que se deve saber? (dimensão conceitual); O que se deve fazer? (dimensão procedimental); Como se deve ser? (dimensão atitudinal).

Na dimensão conceitual, deve abranger os aspectos históricos, conceitos e normativas em relação as Lutas onde o Judô está inserido. Elas devem ser ensinadas porque fazem parte da cultura corporal, e são praticam que acompanham o ser humano desde a sua existência. Na dimensão procedimental, Rufino (2015, apud Zabala, 2001) define como o conjunto de ações ordenadas destinadas à consecução de um fim, estando configurados por ações e podendo ser considerados dinâmicos em relação ao caráter estático dos conteúdos conceituais. A aprendizagem de procedimentos implica na aprendizagem de ações, e isso

comporta atividades que se fundamentem em sua realização. Ou seja, a dimensão procedimental é parte prática da aula, desde o alongamento ao desenvolvimento das atividades. Já na dimensão atitudinal Rufino (2015, apud Zabala, 2001), referem-se aos conteúdos referentes a valores, normas e atitudes. Os processos de aprendizagem devem abranger ao mesmo tempo os campos cognitivos, afetivos e comportamentais, em que o componente afetivo adquire uma importância capital, pois aquilo que pensa, sente e como se comporta uma pessoa não depende apenas do que está socialmente estabelecido, mas, sobretudo, das relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto da atitude ou valor.

Em relação a essa dimensão Rufino, (2010, p.142) salienta:

(...) a dimensão atitudinal precisa estar presente na práxis dos processos de ensino e aprendizagem e não como algo “preestabelecido” algo “embutido”, mesmo porque, se a dimensão atitudinal não faz parte da prática pedagógica, jamais será um conteúdo aplicado nas aulas, mesmo considerando as modalidades como “embutidas de valores”. O que acontece é que nenhuma prática corporal possui ética e valores se não se ensina estes conteúdos

Rufino (2015) ressalta que embora, as dimensões estejam divididas em três, elas devem estar entrelaçadas no processo de ensino e aprendizagem das Lutas, facilitando assim, a aprendizagem dessas práticas. Ao organizarmos uma aula de Judô devemos partir da abordagem de todas as dimensões dos conteúdos. Para Rufino(2015) as Lutas por si só são provedores de valores, e dependem de como o professor ensinará os conteúdos. As ações e as intencionalidades do professor são importantes para a efetivação da sua prática pedagógica na escola.

Rufino (2015, p.36) ainda corrobora dizendo:

Os conteúdos das Lutas, assim como todos os outros conteúdos da Educação Física Escolar, dependem não só de como são tratados pelo professor, mas também de como estão estabelecidos no Projeto Político Pedagógico de cada escola, no planejamento docente, na organização dos conteúdos, na cultura escolar, entre outras questões que devem ser consideradas para avaliar se há a ampliação de significados sobre essa temática ou não.

Dessa forma as dimensões dos conteúdos são uma forma de ampliar o conhecimento sobre os aspectos das Lutas, não restringindo o ensino aos aspectos apenas procedimentais, o “saber fazer”, mas indo além, transcendendo para os conhecimentos das outras dimensões, como as atitudes e os conceitos.

Contudo, o objetivo do ensino do Judô nas aulas de Educação Física Escolar não deve se restringir aos aspectos técnicos e motores, mas sim, inserindo-se na

realidade escolar, tratar dos aspectos sociais e históricos, para que assim haja o trabalho pedagógico efetivo do Judô nas escolas.

4 METODOLOGIA

Para identificar de que forma o Judô pode ser trabalhado nos anos iniciais do ensino fundamental, optou-se pela pesquisa de campo.

Em relação à pesquisa de campo, Gil (2008) ressalta que os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003, p.69) ressaltam que a,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.69)

Para a realização desta pesquisa, fez-se uma leitura bibliográfica referente ao tema, para a coleta de conhecimentos e informações a respeito do problema. Para isto, buscaram-se em livros, sites, revistas, indexadores, artigos, periódicos, teses monografias, relatos, experiências e projetos de pesquisas já elaborados no âmbito educacional em relação ao Judô. Após essa busca, todo o material coletado passou por uma análise de seleção para que melhor atendesse aos objetivos da pesquisa, evidenciando assim, as pesquisas mais recentes. Em seguida evidenciamos no referencial teórico algumas propostas didáticas que já foram mencionadas em outras pesquisas, bem como as possibilidades de ensino do Judô nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para que prosseguíssemos com esta pesquisa fez-se necessário à realização de uma intervenção. Esta intervenção nos proporcionou maior familiaridade e realidade com o tema a ser abordado.

Devido ao fato de dois dos integrantes desta pesquisa já terem trabalhado com projetos de Judô na escola, e já terem conhecimento do local, a escola escolhida para intervenção foi a Escola Municipal Ensino Fundamental Bom Sucesso. Outro fator que nos levou a escolha desta escola foi à questão do alto

índice de criminalidade na comunidade, levando a corromper muitas crianças e adolescentes. Acreditamos que com essa intervenção possamos levar através das aulas proporcionadas aos alunos, uma oportunidade para que essas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social possam desenvolver dentro e fora da escola o seu potencial como cidadão, reduzindo assim, a evasão escolar desses alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Sucesso está situada no município de São Mateus, a intervenção será com os alunos do 4º ano A do ensino fundamental, uma turma com 11 meninos e 11 meninas, um total de 22 alunos, sendo uma aluna com deficiência motora. Nessa intervenção propomos uma sequência de atividades lúdicas e recreativas para o ensino do Judô nas aulas de Educação Física. Foram elaborados 10 planos de aula, sendo uma aula conceitual. Nas atividades visamos os jogos de Lutas mencionados no capítulo 3 desta pesquisa e utilizamos os elementos das Lutas como: defesa e ataque, imobilização, conquista de território, jogos de desequilibrar, para melhor compreensão e aprendizagem dos alunos.

Para coleta de dados utilizamos a observação, que de acordo do Marconi e Lakatos (2003), é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. Tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Utilizamos também um diário de campo, onde serão relatadas dia-a-dia as intervenções realizadas com os alunos do 4º ano A, observando a forma da aplicação das atividades, o desenvolvimento da aula, na organização e preparação dos materiais, nas rodas de conversas com os alunos, e a avaliação final, seguindo as três dimensões dos conteúdos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com base no referencial teórico, nas observações e no diário de campo elaborado durante esta pesquisa, a seguir, iremos construir uma narrativa para relatar nossas experiências e estratégias utilizadas para a efetivação do ensino do Judô nas aulas de Educação Física Escolar.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Sucesso na turma do 4º ano A, a nossa chegada a escola foi bastante acolhedora. Fomos bem recebidos tanto pelos alunos quanto a equipe docente da escola. Fomos apresentados formalmente à turma do 4º ano A, juntamente com o professor de Educação Física da turma, que esteve à disposição a todo o momento a intervir para ajudar/colaborar com a nossa pesquisa. Na primeira semana utilizamos como recurso para coleta de dados a observação, para examinarmos a turma e o âmbito escolar, pois cada detalhe era intrinsecamente importante para essa primeira etapa.

No primeiro dia de intervenção dia 14-03-2018 realizamos uma roda de conversa para explicar as atividades que seriam trabalhadas com a turma durante o período da nossa pesquisa. Em seguida, sem delongas, explicamos a atividade do dia a ser desenvolvida. A atividade “sumô” é uma atividade com aspectos lúdicos e recreativos com procedimentos do Judô. Nesta atividade os alunos em dupla ficavam dentro de um círculo, onde o objetivo era empurrar o seu oponente para fora dele. Após alguns minutos de atividades, fez-se necessário uma mudança para melhorar a dinâmica da atividade, percebeu-se que havia muito contato entre os alunos, gerando assim um descontrole sobre eles, onde se optou em utilizar apenas um círculo em que uma dupla de cada vez participasse, tendo assim, melhor controle da aula, e olhares mais focados nos alunos executando a atividade. Ao final da atividade surgiram comentários positivos dos alunos como, nunca terem conhecido a atividade, e ter sido uma atividade legal. Como mostra a imagem abaixo:

Imagem 01- Alunos praticando a atividade “sumô”



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Podemos notar que a partir dos jogos de Lutas como menciona Gomes (et al, 2013) os alunos tiveram máxima vivência do conteúdo de lutas, dando assim, maior significado ao ensino aprendizagem dos mesmos.

Ressaltamos que ao elaborarmos as atividades do Judô, nos atentamos para a organização das Lutas citada por Gomes (2008), que as organiza em curta distância, média distância e longa distância, abordando as ações que podem ser usadas. Neste caso, para esta atividade “sumô”, foi utilizada a Luta de curta distância e ações como agarrar e empurrar.

No segundo dia de intervenção (14-03-2018) nos atentamos para as dimensões dos conteúdos, enfatizando um pouco mais a dimensão conceitual, que segundo Rufino e Darido (apud Zabala, 2001) devem abranger os aspectos históricos e conceitos sobre as Lutas. Deste modo, abordamos a história do Judô, a sua origem, quem idealizou o Judô, e o que ele quis ensinar com essa prática. Durante a aula foi explicado a importância da organização e disciplina nas aulas de Judô, como a saudação ao colega ou a saudação ao dojô, que não tem relação alguma com aspectos religiosos, mais sim com o respeito ao próximo.

Imagem 02- Momento aberto a perguntas.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

De acordo com Araújo (2005), Jigoro Kano criou o Judô com o objetivo do desenvolvimento físico e mental, os objetivos do Judô estão voltados para a educação moral e para a cultura intelectual dos alunos. Visando assim o desenvolvimento integral do indivíduo.

No segundo momento da aula abrimos uma discussão para que os alunos pudessem expor os seus conhecimentos sobre as Lutas. Assim, foi feita a seguinte pergunta: O que vocês entendem sobre Lutas? E obtivemos as seguintes respostas: “Aluno A: É bater”; “Aluno B: Dar porrada no olho”; “Aluno C: Socos e chutes, uai”. Percebe-se então a assimilação das Lutas com as brigas, para os alunos o entendimento de Lutas se resume em socos e porradas. Nesta aula buscamos estimular a assimilação do conhecimento dos alunos em relação as Lutas, para que eles pudessem relacionar as Lutas a sua realidade. Com base nos PCNs (1998), um dos objetivos da prática da são a compreensão por parte do educando do ato de Lutar, por que Lutar ?, com quem Lutar ?, contra quem Lutar ?, e a compreensão das Lutas no contexto escolar, Lutas X violência.

No terceiro dia de intervenção dia 21-03-2018 realizamos uma conversa inicial para explicarmos a atividade que seria realizada, reforçando a importância da organização e disciplina nas aulas, como a organização dos chinelos que também é cobrado no dojo, pois deve ser respeitado como se fosse sua própria casa.

A dimensão atitudinal relacione-se aos conteúdos referentes a valores, normas e atitude subjacentes a prática educativa. Os processos de ensino e

aprendizagem devem abranger, ao mesmo tempo, os campos cognoscitivos, afetivos e comportamentais, em que o componente afetivo adquire uma importância fundamental, pois aquilo que a pessoa pensa, sente e como se comporta não depende apenas do que está socialmente estabelecido, mas, sobretudo, das relações pessoais que cada indivíduo estabelece com o objeto da atitude ou valor. (ZABALA, 2001, p. 33)

Aplicamos a atividade “de olho no objeto”, no qual o objetivo era que os alunos, através de ações de agarrar, puxar e segurar conseguisse pegar o objeto do seu oponente. Como mostra as imagens abaixo:

Imagem 03 - Organização dos chinelos



Imagem 04 - Atividade “de olho no objeto”



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisadores

No quarto dia de intervenção dia 22-03-2018 foi explicado aos alunos como seria desenvolvida a atividade do dia chamada “Estoura balão” que tem como objetivo desenvolver a agilidade e estimular a estratégia. Nessa atividade os alunos teriam que amarrar o balão no tornozelo e, em duplas, dentro de um círculo delimitado, através das ações de média distância tentaria estourar o balão do seu oponente. Durante a atividade houve uma variação, onde colocamos mais de uma dupla dentro do círculo, desenvolvendo assim a organização espacial e temporal dos alunos.

A dimensão procedimental é entendida por como o conjunto de ações ordenadas destinadas á consecução de um fim, estando configurados por ações e podendo ser considerado dinâmico em relação ao caráter estático dos conteúdos conceituais. A aprendizagem de procedimentos implica, então, a aprendizagem de ações, e isso comporta atividades que se fundamentem em sua realização. (ZABALA, 2001, p. 30)

Pode-se variar essa brincadeira para uma competição por dupla, onde dois alunos frente a frente, segurando nos braços um do outro, tentam pisar no balão do seu adversário, sem deixar que pisem o seu. Essa variante da brincadeira é muito

útil caso você queira fazer uma iniciação ao Judô com seus alunos, pois lembra muito esse estilo de Luta.

Veja nas imagens a seguir:

Imagem 05 - Duplas se enfrentando



Imagem 06 - Atividade Estoura balão



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

No quinto dia de intervenção dia 28-03-2018 desenvolvemos a atividade “Luta dos dedões”, essa atividade envolveu muito a ludicidade dos alunos. Sentados em duplas um de frente para o outro em uma posição de origem japonesa chamada AGURÁ, estendendo a mão e as apertando-as, os alunos teriam que imaginar que seus dedos polegares eram personagens de desenhos animados e teriam que combater o “inimigo”, os dedões dos oponentes. Essa atividade buscou trabalhar a coordenação motora fina e ludicidade das crianças.

O movimento, desprovido da subjetividade de quem o realiza, é fator de alienação. Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem das lutas na escola deverá se concentrar na pessoa que se movimenta, e não nos movimentos desta, considerando os interesses, os sentidos e os significados que cada pessoa atribui aos seus movimentos. (KUNZ, 2001 p. 30-31).

Não basta apenas saber os movimentos, tem que saber também realiza-los.

Imagem 07 - “Luta dos dedões” sentados Imagem 08 - Variação da atividade em pé



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

No sexto dia de intervenção dia 04-04-2018 realizamos uma roda de conversa inicial explicando a atividade que seria desenvolvida. A atividade aplicada foi o “cabo de guerra”, a turma foi dividida em dois grupos mistos. Após a atividade fizemos novamente uma roda de conversa para questionar aos alunos o que eles mudariam ou acrescentariam na atividade, com o intuito da busca por variações da prática pedagógica, obtivemos as seguintes respostas:

1) O que vocês acharam da atividade de hoje?

“Aluno A: Eu achei a aula muito divertida”.

“Aluno B: Eu achei legal”.

2) O que vocês mudariam ou acrescentariam na atividade?

“Aluno A: Colocar todas as meninas contra os meninos pra ficar melhor, por que iria ficar com mais gente”.

“Aluna B: Eu não queria que fosse menina contra menino, porque eles podem colocar muita força e pode machucar”.

Quando questionamos aos alunos se eles já tiveram alguma vivência do Judô com outros professores, a maioria respondeu que não, apenas dois alunos responderam que sim, mas que não foi dentro da escola, mas sim em outros locais.

Visto que as Lutas fazem parte da cultura corporal de movimento, e que estão inseridas nos PCNs da Educação Física escolar como um conteúdo importante a ser ensinado nas escolas. Percebe-se nas falas dos alunos a ausência desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Imagem 09 - Cabo de guerra misto



Imagem 10 - Cabo de guerra só de meninas



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

No sétimo dia de intervenção dia 05-04-2018 aplicamos a atividade “conquista do pano”, em duplas os alunos teriam que pegar o colete da cintura do seu oponente, simulando um combate. O aluno teria que proteger o seu colete e ao mesmo tempo tentar pegar o colete do adversário utilizando o Kuzushi³ (desequilíbrio), que no Judô consiste na ação de puxar e empurrar o oponente.

Para estimular a participação dos alunos, houve uma variação na atividade, ao invés do colete esta preso na cintura, pedimos aos alunos para que amarrasse na perna, dificultando ainda mais a conquista do pano e estimulando novas estratégias. Vejamos nas imagens abaixo:

Imagem 11 - Conquista do pano na cintura



Imagem 12 - Variação da atividade.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

³ KUZUSHI consiste em empurrar e puxar, movimentos que são feitos não só com os braços, mas com todo o corpo. Significa desequilíbrio.

No oitavo dia de intervenção dia 11-04-2018 realizamos a atividade “tirando o prendedor”, em dupla, sentados, foi distribuído dois prendedores para cada aluno, e pedimos para que eles colocassem em alguma parte da frente da camisa. O objetivo da atividade era tentar tirar o prendedor do outro, trabalhando assim às ações de ataque e defesa. Em um segundo momento houve uma variação na atividade, onde os alunos passaram a desenvolver o combate do prendedor em pé, tornando a atividade mais dinâmica.

O enfrentamento físico por meio de ações e posições, subjugação, estratégias de ataque, defesa e contra- ataque, entre outros, compõem as lutas da escola e os jogos, de luta, concebidos aqui como as formas mais elementares nas quais estão inseridos os elementos universais das Lutas corporais. (RUFINO, DARIDO, 2015, p. 67)

Por mais que a Luta esteja fazendo parte da Educação Física escolar por meio de uma transformação didática pedagógica, ela irá abordar os mesmos aspectos da Luta como prática corporal, trabalhando ataque e defesa, tomada de decisões, e, não deixando de trabalhar os aspectos que a remete.

Imagem 13- “Tirando o prendedor” sentado



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

No nono dia de intervenção 12-04-2018, devido a um ato de violência ocorrido em frente à escola, alguns alunos acompanhados pelos responsáveis foram liberados mais cedo, e poucos alunos permaneceram na escola. A aula aconteceu em sala de aula por questões de segurança. A atividade aplicada foi a “Luta da

garrafa”, onde o objetivo era fazer com que o seu oponente derrubasse a garrafa centralizada entre os dois. E em um determinado momento da aula intervirmos questionando aos alunos, o que eles mudariam na atividade, e obtivemos as seguintes respostas:

“Aluno A: Poderia fazer um círculo em volta pra proteger quem estiver lutando”.

“Aluno B: Eu concordo, é bem melhor”.

“Aluno C: Fica mais seguro”.

Com base nas falas dos alunos foi feito um círculo de mãos dadas envolta dos participantes para protegê-los.

Imagem 14- Variação da atividade.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

No ultimo dia de intervenção dia 19-04-2018 colocamos um tatame no pátio da escola para que os alunos tivessem uma vivência do Judô, a aula iniciou com uma pequena demonstração das técnicas do Judô, em seguida pedimos para que os alunos repetissem os movimentos apresentados. Os alunos foram chamados um a um, e com a ajuda dos acadêmicos, auxiliamos na execução dos movimentos, respeitando os seus limites e capacidades motoras, os alunos demonstraram bastante entusiasmo na aula aonde todos queriam executar as técnicas que estavam sendo demonstrada e ensinada todos participaram com grande empolgação da aula.

.Após a vivência, foi realizada uma roda de conversa com os alunos, onde refizemos o mesmo questionamento do segundo dia de intervenção. O que eles entendiam agora sobre Lutas. E as respostas foram:

“Aluno A: Que não é só bater, que tem que respeitar”.

“Aluno B: Eu aprendi que lutas é respeitar os colegas”.

“Aluna C: Antes eu achava que era violência, mas agora vi que tem que ter disciplina né, ser organizada”.

Aproveitando a participação de todos os alunos na roda de conversa questionamos o que eles iriam levar para vida deles após os dias que estiveram conosco. E assim responderam:

“Aluno A: Da mesma forma que organizava o chinelo aqui, vou organizar em casa, não vou deixar jogado mais”.

“Aluno B: Ser humilde com as pessoas agora, e cumprimentar as pessoas agora também, ser educado”.

Ao final da aula foram distribuídos faixas para que os alunos colocassem na cabeça, essa faixa é conhecida no Japão como Hachimaki⁴, que representa a perseverança, coragem e o esforço de quem o usam. Distribuímos para todos os alunos como uma forma de lembrança e agradecimento.

Imagem 15 - Roda de conversa



Imagem 16 - Alunos aplicando queda.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Durante as intervenções nota-se a carência e a necessidade do ensino das Lutas nas aulas de Educação Física, cientes dessa necessidade, cabe a nós

⁴ HACHIMAKI significa literalmente “enrolar ao redor da cabeça”. Ele é geralmente feito de tecido branco e vermelho, pode ser considerado uma bandana, e é usada no Japão por uma diversidade de razões e motivos.

enquanto mediadores do conhecimento buscarmos estratégias e possibilidades para o ensino dessas práticas na escola. E que, segundo Rufino e Darido (2015) devemos nos atentar as três dimensões dos conteúdos, que na verdade é uma forma de ampliar a visão sobre as possibilidades de ministrar os conteúdos que devem ser ensinados na escola. Desta forma o ensino das Lutas se torna cada vez mais efetivo nas escolas, e com a prática pedagógica das Lutas desenvolvemos um ensino aprendizagem consciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que apesar dos conteúdos de lutas fazerem parte dos PCNs e serem um importante conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física devido ao seus benefícios e valores que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, após diversas pesquisas, em livros e artigos, pudemos notar que muitos professores ainda apresentam grande resistência ao trabalharem com essa prática, que usam como argumentos: A falta de espaço , falta de materiais, falta de vestimentas adequados e á associação ás questões de violência.

Em contrapartida, através da proposta de uma sequência didático-pedagógica do ensino do Judô nas aulas de Educação Física, notou-se que através de brincadeira e jogos é possível trabalhar o Judô por meio de uma sequencia didática pedagógica sem necessita de matérias especifico ou ser praticante de Luta.

Essa sequência didático-pedagógica proporcionou caminhos possíveis para levar a prática das lutas nas escolas. Mas, para que tal fato aconteça, buscamos sustentação em Gomes (et al, 2013), quando a autora fala do ensino das lutas e as dimensões dos conteúdos para a construção da pedagogia das lutas. Verificou-se então, que para que ocorra a efetivação das lutas nas aulas de Educação Física, as dimensões dos conteúdos devem estar articuladas entre si e com os objetivos almejados.

Assim, ressaltamos o dever de um olhar mais atencioso para o ensino das Lutas nas escolas, investindo na busca de novas estratégias de ensino e aprendizagem para que a pedagogia das lutas não se torne defasada e insatisfatória para o educando.

REFERÊNCIAS

ALVES JR. Edmundo de Drummond. **Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico.** In: Encontro Regional de História, 12. 2006, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2006.

ARAÚJO, Rafael Vieira. **Judô: da história à pedagogia do esporte.** Monografia de conclusão de curso. Universidade federal de Goiás. Goiânia, 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/monografia/Judo-da-historia-a-pedagogia-do-esporte.pdf. Acesso em: 12 de Fev. de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 20 de Fev. de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 11 de Fev. de 2018.

CALLEJA, C. C. **Caderno Técnico Didático Judô.** MEC. 1983. Brasília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002154.pdf>. Acesso em: 20 de Mar de 2018.

DA SILVA, Lucas Henrique. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental.** Monografia. Universidade de Brasília. Ariquemes-RO. 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4220/1/2012_LucasHenriquedaSilva.pdf. Acesso em: 22 de Abr. de 2018.

ESTEVES, Maria Carolina Lopes. **Das lutas ao judô na escola: perspectivas para o trato com o conhecimento judô.** Monografia (Especialização em Metodologia do

Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer-Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em:<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21596/2/Das%20lutas%20ao%20jud%C3%B4%20na%20escola%20%20Perspectivas%20para%20o%20trato%20com%20o%20conhecimento%20jud%C3%B4.pdf>. Acesso em: 30 de Mar. De 2018.

FEITOSA, Caio Antonaglia et al. **O judô escolar enquanto pratica formativa**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 153, Fev 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/o-judô-escolar-enquanto-pratica-formativa.htm>. Acesso em: 03 de Fev. de 2018.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As Lutas na Educação Física Escolar**. Revista de educação física, Nº 136, Fortaleza, Ceará, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 de Abr. de 2018.

GOMES, Mariana S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em:http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274808/1/Gomes_Mariana_SimoiesPimentel_M.pdf. Acesso em: 20 de Fev. de 2018.

GOMES, Nathalia Chaves, et al. **O conteúdo das lutas nas series iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar**. Revista Motrivivência. Ano XXV, nº41, p.305-320, Dez./2013. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305/25828>. Acesso em: 18 de Fev. de 2018.

GOMES, Vitor Teixeira; PINTO, Samuel Gonçalves. **O ensino de lutas como conteúdo da educação física escolar.** Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume 6-2014. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MrWBFWlys3YJ:www.sudamerica.edu.br/argumentandum/index.php/argumentandum/issue/download/6/O%2520ENSINO%2520DE%2520LUTAS%2520COMO%2520CONTE%25C3%259ADO%2520DA%2520EDUCA%25C3%2587%25C3%2583O%2520F%25C3%258DSICA%2520ESCOLAR+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 de Fev. 2018.

GONÇALVES JUNIOR, L.; DRIGO, A. J. **A já regulamentada profissão de Educação Física e as artes marciais.** Motriz, Rio Claro, v.7,n. 2, p. 131-132, 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf>. Acesso em: 21 de Fev. de 2018.

GROLL, Marcus Von, **História do Judô no Mundo.** Travinha.com, 2010. Disponível em: <http://travinha.com.br/2010/02/12/judo-a-origem/>. Acesso em: 02 de jun. de 2018.

JÚNIOR, O. C; FERREIRA, M. G; RODRIGUES, A. T. **A evolução sócio-histórica do judô: primeiras aproximações.** Revista da educação física/UEM10(10): 13-21, 1999. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3809/2621>. Acesso em: 01 de Mar. De 2018.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na educação física escolar: Alternativas pedagógicas.** [2007]. Disponível em: <https://sites.google.com/site/lutasescolar/>. Acessado em: 13 de Mar. De 2018.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan.** São Paulo: Cultrix, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. Ed- São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 10 de Abr. de 2018.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano de. **Tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>. Acesso em: 15 de Fev. de 2018.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. **Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar.** Motrivivência, Ano XX, Nº 31. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/21758042.2008n31p36/12950>. Acesso em: 03 Marc. De 2018.

NUNES, Verner Vieira. **Percepções de professores de educação física sobre abordagens das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia (Especialização). Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais. Área de concentração: Aspectos Didáticos-Pedagógicos do Movimento Humano. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos. Santa Maria, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11652/Nunes_Verner_Vieira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 de Fev. de 2018.

PAGANINI, Mario Mecnas; ANDREOLA, Remi; SOUZA, Francisco Tadeu Reis. **Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de Sorriso-MT.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 3(2):40-56, Jul-Dez, 2012. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/127/335>. Acesso em: 16 de Mar. de 2018.

PEREIRA JUNIOR, Luis Carlos Alves. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde.** 1999. 74 f. monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999. Disponível

em:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/monografia/Pereira.Junior_Monografia.pdf. Acesso em: 26 de Fev. de 2018.

RIZZO, Marco Antonio Lima. **As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar**. Maringá, 2011. Disponível em:http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2011-Marco_Antonio.pdf. Acesso em: 07 de Mar. de 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A prática pedagógica das lutas nas academias de ginásticas**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro: [s.n], 2010. Disponível em:https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120899/rufino_lgb_tcc_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 de Fev. de 2018.

RUFINO, Luis Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, V.26, n.2, p.283-300, Abr./Jun. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>. Acesso em: 11 de Fev. de 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Vinícius Antunes. **O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre**. 2010. 42 f. Monografia (graduação em educação física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24910/000750150.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 de Fev. de 2018.

SOUZA. José dos Reis. **A importância do lúdico para o ensino da disciplina judô para alunos de 04 a 14 anos de idade**. Monografia – Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba – FUMESU. Uberaba, 2008.

APÊNDICES

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 14/03/2018 | DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A |
| ATIVIDADE: Sumo CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do Judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades de ataque e defesa por meio dos jogos pré-desportivos. - Desenvolver a noção de espaço e tempo. - Trabalhar a força e agilidade. - Trabalhar a atenção e a percepção dos alunos. | |
| MATERIAIS Giz | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento coletivo. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor irá traçar um círculo com o giz para delimitar o espaço. Em seguida escolherá dois alunos para ficar dentro do círculo, um de frente para o outro, em posição de canguru (abaixado). Ao comando do professor o aluno deverá empurrar o seu oponente para fora do círculo. O aluno que for empurrado para fora do círculo deverá passar a vez para o próximo. O professor pode optar em tirar os 2 alunos do círculo ou colocar mais duplas no mesmo círculo. 4º momento: Roda de conversa final com os alunos para discutir as estratégias que foram usadas, e quais as dificuldades enfrentadas por eles. | |
| AVALIAÇÃO A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem empurrar o seu oponente, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos do oponente. | |

| PLANO DE AULA | |
|---|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Sala | |
| DATA: 15/03/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: História do Judô CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Abordar a história do Judô, sua origem, bem como as suas finalidades educacionais. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Desconstruir o conhecimento que os alunos tem como lutas relacionado a violência - Compreender o significado de lutas, porque lutar, e contra quem lutar. | |
| MATERIAIS Data show, notebook | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Aplicação da atividade Será trabalhado através de slides a história do Judô, abordando o contexto histórico, sua origem, suas técnicas e movimentos, e suas finalidades educacionais. Em seguida será aberto uma discussão sobre o que foi explicado durante a aula, estimulando assim a criticidade dos alunos. Ao final da aula será pedido para que os alunos façam um desenho expressando o seu entendimento sobre as Lutas no geral. | |
| AVALIAÇÃO A avaliação será feita através da assimilação dos conhecimentos dos alunos e sua participação efetiva durante a aula. | |

| PLANO DE AULA | |
|---|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 21/03/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: De olho no objeto CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Desenvolver as habilidades de ataque e defesa por meio de jogos e brincadeiras. - Trabalhar a noção de espaço e tempo - Criar estratégias de ataque e defesa | |
| MATERIAIS Tatame e chinelo | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. Serão montadas quatro placas de tatames no chão, em seguida o professor dividirá a turma em duplas e colocará o chinelo atrás do oponente e outro terá que vigiar o chinelo que está atrás enquanto o outro tentará pegá-lo. O professor poderá dinamizar atividade colocando dois alunos para proteger o chinelo e misturando meninos e meninas. | |
| AValiação A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem conquistar o chinelo do seu oponente, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos do mesmo. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 22/03/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Estoura balão CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO Trabalha a pratica do judô através de brincadeiras trabalhando a agilidade coordenação motora. - Desenvolver as habilidades de ataque e defesa por meio dos jogos pré-desportivos. - Trabalhar diferentes possibilidades de movimentos. - Trabalha agilidade | |
| MATERIAIS Giz, barbante e bexigas (se o terreno não for de concreto pode ser demarcado com corda) | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento coletivo. 3º momento: Aplicação da atividade. Serão distribuídos bexigas e barbante para os alunos, onde cada um terá que amarrar o barbante com a bexiga no tornozelo, logo em seguida será feito duplas, com as duplas já formadas serão demarcado um círculo, dentro do círculo desenhado os alunos tentarão estourar a bexiga do oponente com o pé, e ao mesmo tempo que atacar terá que se defender protegendo a sua bexiga, quem estourar a bexiga primeiro passará a disputar com o ganhador da outra dupla e assim sucessivamente até que no final sobre um ganhador. | |
| AValiação A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem estourara bexiga do seu oponente, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos de cada um. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 28/03/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Luta dos dedões CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Proporcionar novas possibilidades de movimentos - Trabalhar força e flexibilidade. - Trabalhar estratégias de agilidade. | |
| MATERIAIS Nenhum | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor dividirá a turma em duplas onde sentarão um de frente ao outro e darão as mãos, a ideia da brincadeira é que tentem prender o dedo um do outro, quem prender o dedo do outro mais vezes, ganha, é possível fazer a brincadeira sentado e em pé, o professor pode variar. 4º momento: Roda de conversa final com os alunos para discutir as estratégias que foram usadas para tentar prender o dedo de seu oponente, e quais as dificuldades enfrentadas por eles durante a atividade. | |
| AValiação A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem prender o dedo de seu oponente, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos de cada um. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 04/04/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Cabo de guerra CONTEUDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do Judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Desenvolver as habilidades motoras - Trabalhar em união -Trabalhar a força de equilíbrio | |
| MATERIAIS Corda, coletes, placas de tatame ou colchonetes | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor precisará de uma corda, a turma será dividida em 2 equipes mistas, meninas e meninos, será amarrado um colete ao meio da corda pra delimitar a equipe vencedora, a atividade será feita com as equipes sentadas nas placas de tatame, a equipe que puxar a corda com mais força levando o colete amarrado ao centro da corda para perto será a equipe vencedora. | |
| AVALIAÇÃO A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem puxar a corda da equipe adversária, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos do oponente. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 05/04/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Conquistando do Pano CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do Judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Trabalha a pratica do judô através de brincadeiras trabalhando a agilidade coordenação motora. - Noção de espaço e tempo. -Desenvolver a estratégia e disciplina. | |
| MATERIAIS Giz, corda, pano ou coletes e papelão. | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. A aula se iniciará com uma roda de conversa para explicar a atividade e fazer um alongamento, logo em seguida será demarcado uma área com giz ou corda, será distribuído um pano para cada aluno aonde ele colocara na altura da cintura ou outra parte do corpo como na parte dorsal ou no pé o objetivo do aluno e pega o pano do seu oponente sem que ele se descuide do seu. Variação: Em pé, sentado, de joelho. | |
| AVALIAÇÃO O método de avaliação será continuo durante a atividade, avaliando a participação, o desempenho de cada aluno. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 11/04/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Tirando o prendedor CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do Judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Desenvolver as habilidades de ataque e defesa por meio de brincadeiras - Trabalhar á rapidez e a atenção do aluno - Manter a separação das funções ataque e defesa | |
| MATERIAIS Prendedor de roupa | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor formará duplas uma de frente para a outra sentados ou ajoelhados e prenderá os prendedores em algumas partes da camisa do aluno, quem conseguir tirar mais prendedores do adversário será o vencedor, se houver empate o professor acrescentará mais prendedores e fará uma final. | |
| AVALIAÇÃO A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem tirar o prendedor de seu adversário, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos do mesmo. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 12/04/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: A Luta da Garrafa CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos, expor as estratégias e possibilidades para o ensino do Judô. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Desenvolver as habilidades de ataque e defesa -Trabalhar agilidade e atenção - Trabalhar possibilidades de movimentos e estratégias diferentes | |
| MATERIAIS . Garrafa Pet, Giz | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Breve alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor dividirá a equipe em duplas mistas, tanto meninas quanto meninos, e formará uma roda ao centro da sala, cada dupla por vez irá ao centro da roda e o professor colorará um garrafa no meio do círculo, o objetivo é que através do ataque e da defesa os alunos façam com que seu adversário derrube a garrafa com qualquer parte do corpo, aquele que o fizer ganha um ponto. | |
| AValiação A avaliação será feita de acordo com as atitudes tomadas pelos alunos ao tentarem conquistar a garrafa do seu oponente, as estratégias usadas durante a atividade, bem como a atenção e percepção dos movimentos do adversário. | |

| PLANO DE AULA | |
|--|--|
| NOME DA ESCOLA: EMEF BOM SUCESSO | |
| ACADÊMICOS: Eduardo, Henderson e Italla LOCAL: Quadra | |
| DATA: 19/04/2018 DURAÇÃO: 50' Série/Turma: 4º ano A | |
| TEMA: Vivência do Judô CONTEÚDO: Lutas | |
| OBJETIVO Vivenciar a diversidade cultural de movimentos. | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO - Estimular a prática do Judô; - Desenvolver possibilidades para o ensino do Judô; | |
| MATERIAIS Placas de tatame | |
| METODOLOGIA 1º momento: Roda de conversa inicial com os alunos para falar sobre o procedimento da aula. 2º momento: Alongamento. 3º momento: Aplicação da atividade. O professor fará uma roda com os alunos em torno do tatame, onde os mesmos vestidos adequadamente com vestimentas próprias do Judô farão uma breve atuação de alguns movimentos utilizados. Após estas técnicas o professora chamará os alunos e ensinaram essas técnicas, um por vez, de modo que eles tenham a vivência do Judô em si. | |
| AVALIAÇÃO A avaliação será feita através de uma roda de conversa, onde o professor perguntará como foi a experiência do aluno, aberta a perguntas sobre o que eles acrescentariam, o que eles aprenderam e o que eles tiraram como lição durante este período que estiveram juntos aprendendo sobre o Judô. | |

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM DOS ALUNOS**Termo de autorização para uso da imagem**

Eu Waldir Serpim da Silva, responsável pelo
aluno(a) Waila Serpim da Silva, da turma
40A, autorizo que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho
(a) sejam feitas e utilizadas pela equipe da escola em parceria com a Faculdade
Vale do Cricaré para fins pedagógicos e construção de Trabalho de Conclusão
de Curso dos acadêmicos, matriculados no curso de Licenciatura em Educação
Física.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e
não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: (27) 996315310

Waldir Serpim da Silva
Assinatura do responsável

Cidade, 21 de março de 2018.